

# economia



## Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

### Capivara em clima de Copa

A Banrisul Seguros anuncia, em parceria com a Rio Grande Seguros, o retorno de uma personagem já conhecida do público. A simpática mascote oficial de ambas as empresas volta como símbolo da ação Capilúcia Campeã, que conecta o clima da Copa do Mundo de Futebol ao incentivo à proteção financeira. A promoção, que vai até 31 de julho, entrega a capivara de pelúcia em versão especial como brinde na aquisição de produtos participantes dentro dos valores mínimos estabelecidos. Para participar, é necessário que o cliente contrate seguros de vida a partir de R\$ 100,00 mensais ou títulos de capitalização a partir de R\$ 300,00 mensais. Os interessados podem procurar a agência de relacionamento do Banrisul.

### Importadores na Movelsul

De 17 a 20 de agosto, o Parque de Eventos de Bento Gonçalves será palco da 25ª Movelsul Brasil, feira de móveis realizada desde 1977 pelo Sindmóveis. Referência na geração de negócios com o mercado externo, esta edição já tem confirmada a presença de importadores vindos de Uruguai, Chile, Venezuela, Equador, Colômbia, África do Sul, República Dominicana, Peru, Grã-Bretanha, República de Maurício, Bolívia, Etiópia, México e Argentina.

### Expansão da nova marca

Depois de consolidar a Mundo Animal, a M&A Franchising acelera a expansão de sua nova marca gaúcha, a Astrobox Pizza Express. Com três unidades em operação e mais uma inauguração prevista para junho, a rede projeta alcançar 30 lojas em dois anos. A marca será apresentada nacionalmente durante a ABF Expo, entre os dias 24 e 27 de junho, com o objetivo de ampliar sua rede de contatos e atrair novos investidores.

### Premiação da Gerdau

A família Gerdau Johannpeter, controladora da Gerdau, maior empresa brasileira produtora de aço, foi homenageada no evento Global Steel Dynamics Forum, organizado pela World Steel Dynamic, ocorrido no dia 17 deste mês em Nova York. A companhia recebeu o Willy Korf / Ken Iverson Steel Vision Award, reconhecimento concedido a lideranças que não apenas transformaram o mercado com inovação e eficiência, mas que também possuem um legado de integridade e visão de futuro no setor do aço global.

### Varejo vende 2,4% mais

O Índice do Varejo Stone (IVS) apontou aumento de 2,4% nas vendas do Rio Grande do Sul, em maio, na comparação anual. O estudo, que acompanha mensalmente as movimentações do setor varejista, é uma iniciativa da Stone, principal parceira do empreendedor brasileiro.

### Premiações para a Miolo

A Miolo Wine Group conquistou três Medalhas Grande Ouro na 13ª edição do Brazil Wine Challenge, realizado de 16 a 19 de junho, em Bento Gonçalves. Os três tintos campeões são o Miolo Sebrumo Cabernet Sauvignon 2022, de Candiota, o Miolo Vinhas Velhas Tannat 2022, de Santana do Livramento, e o Renacer Cabernet Franc 2022, de Mendoza, na Argentina. Os rótulos superaram os 94 pontos exigidos para categoria máxima em edição marcada pelo aumento do rigor nos critérios de avaliação e maior competitividade da história do concurso.

### Custo oculto corrói o lucro

O comércio eletrônico brasileiro segue em expansão, mas a preocupação de muitas empresas já não está apenas no aumento das vendas. Em ambiente de crédito mais caro, custos operacionais elevados e concorrência crescente, a preservação da rentabilidade passou a ocupar espaço central nas decisões estratégicas. Nesse contexto, gestores começam a direcionar atenção para despesas que nem sempre aparecem nos relatórios financeiros com a mesma clareza que marketing, tecnologia ou aquisição de clientes.

# IVA impactará o segmento de serviços, dizem especialistas

Preparação das empresas com a reforma tributária foi debatida na ACPA

## / REFORMA TRIBUTÁRIA

Osni Machado

osni.machado@jornaldocomercio.com.br

A necessidade de preparação das empresas diante das mudanças impostas pela reforma tributária esteve no centro do debate promovido, ontem, pela Associação Comercial de Porto Alegre (ACPA). Realizado durante a reunião-almoço Menu POA, no Salão Nobre da Capital, o encontro reuniu empresários e especialistas para discutir os impactos das novas regras fiscais sobre a rentabilidade, a formação de preços, o planejamento financeiro e a competitividade dos negócios.

Participaram do painel a vice-presidente da Associação dos Procuradores do Estado do Rio Grande do Sul (Apergs), procuradora do Estado e professora da Pucrs, Melissa Guimarães Castello, e o vice-presidente jurídico da Federação de Entidades Empresariais do Rio Grande do Sul (Federasul) e advogado tributarista, Milton Terra Machado. A mediação foi conduzida pela conselheira fiscal da Associação Comercial de Porto Alegre e presidente do Sindicantabil Porto Alegre, Lori Quevedo.

Durante o encontro, Milton Terra Machado explicou que a reforma tributária do consumo introduzirá um sistema completamente novo, baseado no Imposto sobre Valor Agregado (IVA), dividido entre a União, os estados e os municípios. A partir de janeiro de 2027, entram em vigor a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), em substituição ao PIS e à Cofins, além do Imposto Seletivo. Já o ICMS e o ISS passarão por uma substituição gradual a partir de 2029.

Segundo o tributarista, a principal preocupação das empresas deve estar concentrada na adaptação à nova sistemática de débitos e créditos tributários. Ele avalia que haverá impactos distintos entre os setores econômicos. No segmento de serviços, o aumento da carga tributária é considerado inevitável, enquanto parte da indústria poderá obter ganhos decorrentes da ampliação das possibilidades de aproveitamento de créditos fiscais. Na agricultura, especialmente entre os grandes produtores,



DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC

Lori Quevedo, Melissa Castello e Milton Terra Machado participaram do painel

também há uma tendência de elevação da tributação.

Para Melissa Guimarães Castello, o principal recado aos empresários é a urgência de uma reorganização interna. A procuradora destacou que as empresas precisarão revisar processos, capacitar equipes e reforçar os mecanismos de conformidade fiscal para aproveitar corretamente os créditos tributários previstos no novo sistema. “As empresas que se prepararem desde agora estarão mais aptas a enfrentar as mudanças e a reduzir riscos de custos adicionais e de falhas operacionais”, ressaltou.

A especialista também chamou a atenção para a necessidade de revisão de contratos de longo prazo. Conforme explicou, a substituição dos tributos atuais poderá exigir reequilíbrios econômicos e renegociações de preços, afetando relações comerciais estabelecidas antes da entrada em vigor das novas regras.

No campo jurídico, Melissa acredita que a automatização do sistema tributário e a futura implantação do chamado split payment, mecanismo que prevê o recolhimento automático dos tributos no momento da transação, tendem a reduzir significativamente as execuções fiscais. Em contrapartida, ela prevê um aumento das discussões sobre a interpretação das novas normas. Questões relacionadas ao enquadramento de produtos na cesta básica e à aplicação de regimes específicos devem gerar debates e demandas de esclarecimento nos próximos anos.

Lori Quevedo, mediadora do

encontro, destacou que a reforma tributária vai muito além de uma alteração na legislação tributária. Segundo ela, as novas regras afetarão diretamente a forma como as empresas organizam custos, elaboram contratos, definem preços e realizam seu planejamento financeiro. Para a dirigente, organização, planejamento e integração entre as áreas contábil, financeira e técnica serão fatores decisivos para enfrentar o novo ambiente fiscal.

Os palestrantes também apontaram como principal desafio o longo período de transição previsto pela reforma tributária. Até 2032, o atual modelo de tributação conviverá com o novo sistema, exigindo das empresas capacidade de adaptação a regras simultâneas e mudanças graduais nos procedimentos de apuração dos tributos. A reforma tributária estará completamente concluída em 2033, quando o sistema antigo de impostos sobre o consumo será extinto e o novo modelo (IVA Dual) estará em pleno funcionamento.

O consenso entre os especialistas foi de que a reforma tributária não representa apenas uma mudança na forma de recolher impostos, mas uma transformação estrutural dos modelos de gestão empresarial. Para os participantes do debate, a preparação antecipada, os investimentos em tecnologia, o treinamento de equipes e a revisão de processos internos serão determinantes para reduzir riscos, evitar custos adicionais e preservar a competitividade em um ambiente de negócios que passará por profundas mudanças nos próximos anos.